



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Michelle: diversos recados nos vídeos

O destino dos Bolsonaro, novo capítulo

Voltamos para mais um capítulo de “O Destino dos Bolsonaro”, essa novela de estilo mexicano que se mistura à crônica política brasileira. Fazendo um resumo da história, o patriarca da família, Jair Bolsonaro, uma espécie de Rei Lear com patente de capitão, condenado por tentativa de golpe de Estado, encontra-se em prisão domiciliar, inelegível e à base de remédios de uso controlado. Então, seus familiares e mesmo outros integrantes da direita brasileira brigam pelo seu espólio. O novo capítulo da novela mais uma vez envolve a madrasta, Michelle, e o filho mais velho do rei capitão, o 01, senador Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência da República. Michelle gravou dois vídeos, que somam quase meia hora, para desancar Flávio, criando uma situação de ruptura, pelo menos no momento.

Não há nada de desabafo. Tudo calculado

Segundo a senadora Damares Alves (Republicanos-DF), amiga de Michelle, os vídeos foram gravados já há alguns dias. E Michelle os teria guardado para usar no momento em que achasse mais certo. Somente isso já mostraria que não são um desabafo. Mas há diversas outras indicações de que foram meticulosamente produzidos para transmitir diversos recados.

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO



Desavenças com Flávio explícitas

“Eu te amo”

Em uma sala com diversos diplomas na parede, Michelle veste uma blusa azul com alguns detalhes. Ao seu lado, há uma mão dourada, que manda uma mensagem na Língua de Sinais (Libras). Ao lado da mão, uma Estrela de Davi. Em Libras, a mão diz: “Eu te amo”. Além da sinalização com a preocupação com pessoas com deficiência, especialmente surdos, o recado claramente é para o ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Sou fiel ao Evangelho”

Além de símbolo do judaísmo, as representações evangélicas neopentecostais, como a de Michelle, têm na Estrela de Davi uma representação de fidelidade aos ensinamentos do Antigo Testamento. O recado, então, é para os segmentos com os quais Michelle mais se identifica: as denominações evangélicas. Mais especificamente, as mulheres das denominações evangélicas.

“Minha base”

Ou seja, tudo foi preparado para transmitir exatamente os recados que ela desejava transmitir. Ela, então, inicia enumerando o que fez como presidente do PL Mulher. Que aumentou em 44% a presença feminina no partido. Que trabalhou para reduzir a resistência das mulheres. Em resumo, Michelle avisa: “A base feminina do PL é minha”

O que ela quer?

Diante, então, da clareza de que não se tratou de um desabafo e que todos os recados foram bem planejados, resta saber o que queria Michelle com os vídeos que gravou. Passado o efeito da bomba, a leitura no PL é que foi tudo menos um gesto para vir a se entender com Flávio.

Desculpas

Há informações de que Michelle exigia um pedido público de desculpas para se engajar na campanha de Flávio. Na manhã desta quinta-feira (25), Flávio postou um pedido. Disse que não tinha intenção de ofendê-la. Mas, se tinha feito isso, pedia desculpas a ela. O problema é: o estrago já feito.

Família

Os vídeos aí estão. E certamente serão explorados pela oposição a Flávio. Expõem as desavenças do clã. Demonstram que há um problema grande nas relações entre madrasta e afilhados quanto ao slogan “Deus, pátria e família” que Bolsonaro usava no que se refere pelo menos ao quesito “família”.

Substituição

Michelle ainda pensa em ser opção à candidatura presidencial pelo PL? Dentro do partido, alguns avaliam improvável. As convenções serão já no mês que vem. Flávio caiu, mas segue empatado com Lula. Substituição, só com uma queda vertiginosa.

Depois de 2026

Fica, então, a hipótese de um cálculo para depois de 2026. Forçosamente, a próxima eleição não repetirá a polarização Lula/Bolsonaro por um fato muito simples: os dois estarão fora dela. Flávio eleito, torna-se o herdeiro do espólio, candidato à reeleição. Mas se ele não for eleito...



CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO

Articulação política de senadora tem agrado bancada do PT e Lula

Teresa Leitão assume liderança como ‘pacificadora’

Para analista, escolha de nova líder do governo no Senado foi estratégica

Por Gabriela Gallo

A senadora Teresa Leitão (PT-PE) é a nova líder do governo no Senado Federal. Com a saída do senador Jaques Wagner (PT-BA), motivada após ele ser acusado de envolvimento no escândalo do Banco Master, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou a parlamentar como nova líder nesta quinta-feira (25). E na avaliação da consultora de Análise Política na BMJ Consultores Associados Raquel Alves, em entrevista ao Correio da Manhã, apesar de Teresa Leitão estar em seu primeiro mandato como senadora, nos bastidores, ela “tem sido elogiada pelos colegas de bancada do PT e pelo presidente pela atuação na construção de acordos”.

“Além disso, o senador Jaques vinha de uma relação desgastada com o presidente [do Senado, Davi] Alcolumbre, o que nos leva a crer que a atuação dela será de intermediadora de um entendimento direto entre Lula e Alcolumbre do que de protagonismo na proposição de acordos propriamente ditos. Basicamente, ela entra não apenas para tirar Jaques do foco, para reduzir o desgaste já esperado com o envolvimento do colega baiano por seu envolvimento com Daniel Vorcaro, mas entra como ‘pacificadora’

nessa ofensiva de reconstrução de laços entre o Planalto e o presidente do Senado”, explicou Raquel para a reportagem.

Em seu primeiro mandato como senadora da República, Teresa Leitão assume o cargo com uma série de desafios que tramitam no Senado. Dentre eles: a PEC que determina o fim da escala 6x1, a PEC da Segurança Pública e uma possível nova sabatina do advogado-Geral da União (AGU) Jorge Messias para assumir como novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), já que Lula confirmou que o indicará novamente para a vaga.

E para das pautas propriamente travadas no Senado, como adiantou a consultora de Análise Política, a expectativa é que ela atue na articulação de uma uma possível reaproximação entre o presidente Lula e o presidente do Senado Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que vêm enfrentando uma relação desgastada entre ambas as partes nos últimos meses.

Questionada pela reportagem, Raquel Alves reiterou que, apesar de ser novata no Senado, Teresa Leitão atuou como deputada estadual em Pernambuco por cinco mandatos consecutivos. “Ela entende a linguagem da política, a importância de propor e cumprir acordos”, afirmou.